

ATENÇÃO

A PARTIR DE SETEMBRO/2021
O BOLETIM DA AGEOR
PASSARÁ A SER TRIMESTRAL.
ENVIE SUA CONTRIBUIÇÃO!

10 ANOS DE SBPG

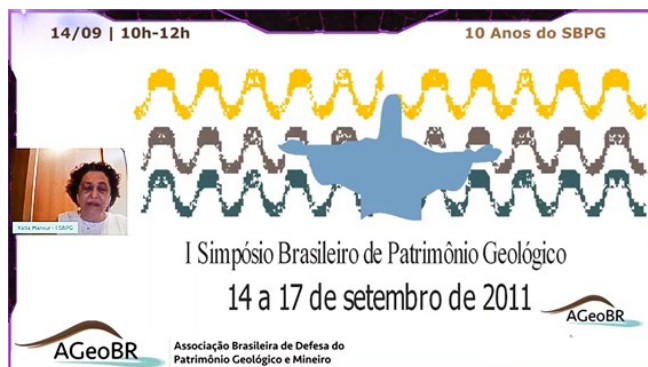
Há 10 anos, ocorria a primeira edição do Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico (SBPG). A estreia deste que é hoje o maior evento nacional na área da Geoconservação foi no Rio de Janeiro. A cidade, que recebeu o título de patrimônio mundial da UNESCO na categoria paisagem cultural em 2012, sediou um evento cheio de novidades, que mobilizou a comunidade geoconservacionista do Brasil.

No dia 14 de setembro de 2021 a AGeoBR promoveu um evento para comemorar esta data. Foi um evento marcado por muitas recordações e debates sobre a trajetória e o futuro da geoconservação no país.

Logo de manhã ocorreu o primeiro painel de debate, intitulado *10 anos de SBPG: da primeira edição ao presente*. A atividade teve a participação dos coordenadores dos cinco simpósios anteriores, que apresentaram um panorama de cada um dos eventos.



Como representante da primeira edição, Kátia Leite Mansur (UFRJ) iniciou sua fala relembrando os caminhos trilhados até chegar à idealização e realização do I SBPG. O simpósio ocorreu em 2011, no Rio de Janeiro, em conjunto com o II Congresso Latinoamericano Y del Caribe sobre iniciativas de Geoturismo. Kátia relembrou as diversas atividades realizadas durante o evento e ressaltou a importância do apoio de diversas instituições para sua realização. Além dos diversos palestrantes nacionais e internacionais, um dos pontos altos foi a feijoada com samba no Quilombo do Grotão, durante a excursão para os Caminhos de Darwin. Ela também apresentou uma visita virtual ao Museu da Geodiversidade.



Em seguida, Paulo de Tarso Amorim Castro (UFOP), representando a equipe organizadora do II SBPG que ocorreu em Ouro Preto, Minas Gerais, relembrou a parceria entre a UFOP e a

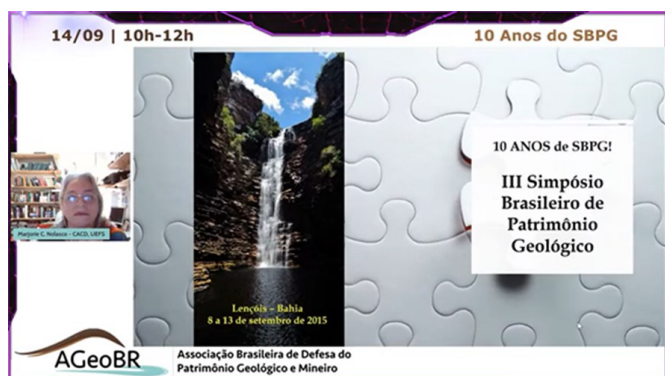
UFMG. O evento foi realizado simultaneamente com o Workshop Brasileiro de Patrimônio Geológico Construído. Paulo também fez uma retrospectiva das mesas redondas e exposições e destacou o apoio financeiro de diversas instituições para a realização do evento. A proposta de criação da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro foi feita durante este evento.

evento foi a presença do Prof. Gray. Ele apresentou os pontos altos e inovações, como a realização de uma excursão noturna, além de aspectos que merecem uma melhor reflexão. Outra questão enfatizada por Gilson foi a dificuldade de obtenção de recursos para a realização do evento, destacando o papel fundamental da universidade para a concretização do simpósio.



A coordenadora do III SBPG, Marjorie Cseko Nolasco (UEFS) relembrou as dificuldades enfrentadas para a realização do simpósio, cujo palco foi a cidade de Lençóis, na Chapada Diamantina, Bahia. Marjorie destacou que o evento teve como foco as relações com a sociedade, o patrimônio mineiro e as questões de identidade cultural. Como parte da apresentação, foi mostrado um vídeo com um resumo das principais atividades que ocorreram durante o simpósio. Além disso, vários relatos de participantes nos levaram novamente ao evento e à Chapada da Diamantina.

O V SBPG foi realizado em 2019, na cidade de Crato, Ceará, onde se localiza o território do Geopark Araripe. José Patrício Melo (URCA), coordenador do evento, destacou a importância do envolvimento da comunidade considerando o imenso patrimônio cultural do território. A temática central do simpósio foi o geoparque e atividades correlatas, as experiências no turismo e na educação e os desafios para a gestão do território.

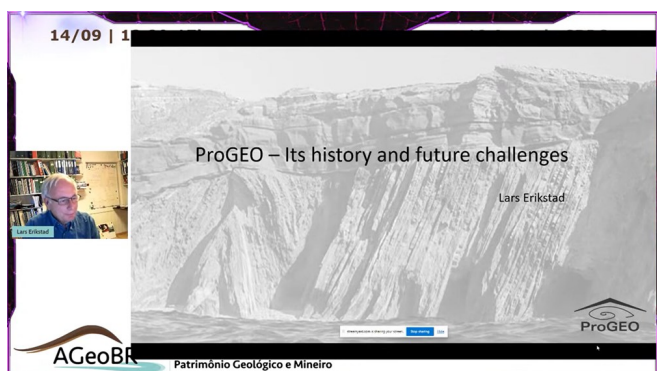


O relato do IV SBPG, realizado em Ponta Grossa, foi feito por Gilson Burigo Guimarães (UEPG). O evento ocorreu simultaneamente ao II Simpósio Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação. Gilson destacou que o marco do

Todos os apresentadores destacaram o papel das universidades na promoção do SBPG.

A sessão vespertina começou com a palestra de Lars Erikstad, atual presidente da Associação Internacional para a Proteção do Patrimônio Geológico (ProGEO). A palestra foi intitulada *ProGEO - its history and future challenges*.

Inicialmente, Lars abordou os fatos que deram origem à associação, criada em 1993. Dentre estes fatos está o primeiro encontro internacional em geoconservação, em 1988, nos Países Baixos, durante o qual foi proposto o Grupo de Trabalho Europeu em Conservação em Ciências da Terra. Ao longo da apresentação, o pesquisador enfatizou os diversos avanços em geoconservação nos diversos países e a cooperação da ProGEO na organização de vários eventos importantes em que a temática da geoconservação foi destaque. Por fim, o destaque foi para as perspectivas quanto à recente modificação na associação, que passou de europeia para internacional, aprovada durante o 10º Simpósio que ocorreu de modo virtual, organizado pela Espanha.



Em nossa terceira atividade, tivemos a participação do Professor José Brilha, da Universidade do Minho, com a palestra *Iniciativas internacionais nos últimos 50 anos como suporte para uma estratégia nacional de geoconservação*.

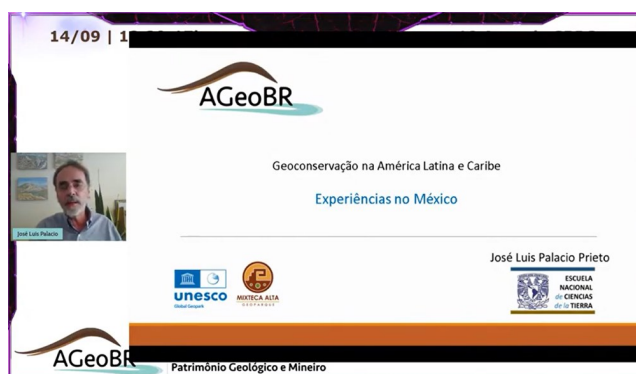
O professor Brilha nos apresentou uma linha histórica de diversas ações globais relacionadas à conservação da natureza, tais como os Programas da UNESCO *Homem e Biosfera* e *Sítios do Patrimônio Mundial*, na década de 1970, até a criação do Programa *Geoparques Mundiais da UNESCO*, em 2015. Ele apontou como essas ações podem contribuir para a implementação de estratégias de geoconservação locais. Também foi discutido o papel da IUCN, que passou a considerar a conservação da geodiversidade e a proteção do patrimônio geológico na implementação e gestão de áreas protegidas, e como esse pode ser o caminho para a conservação do patrimônio geológico em nível nacional.

gico em nível nacional.

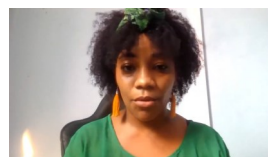


A última sessão do evento foi o painel de debate *Panorama sobre a geoconservação na América Latina e Caribe*. A atividade contou com apresentações dos pesquisadores José Luiz Palacio Prieto (UNAM - Universidade Nacional Autônoma do México), Manuel Schilling (UACH - Universidade Austral do Chile), Marcos Nascimento (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil) e Thaisell Gonzalez (CITMA - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ambiente da República de Cuba).

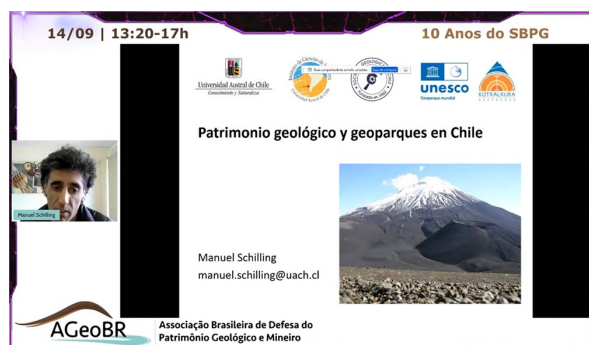
Todos os palestrantes abordaram a legislação relacionada à geoconservação de seus respectivos países. Adicionalmente, José Luiz Palacio discutiu a importância do componente humano no Geoparque Mixteca Alta e como o geoturismo está ajudando o desenvolvimento da região. Manuel Schilling mostrou a distribuição dos geossítios chilenos e seus contextos geológicos. Marcos Nascimento falou sobre os inventários, os pai-



néis interpretativos e as atividades da academia. Thaisell Gonzalez pontuou o inventário dos geossítios cubanos e a existência de recursos humanos qualificados no território.



Thaisell Gonzalez

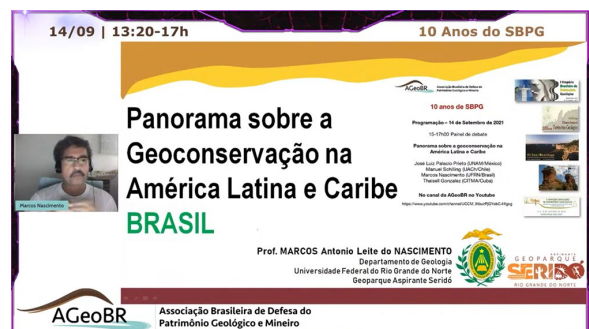


O evento foi transmitido pelo Canal Youtube da AGeoBR. Para quem não teve oportunidade de acompanhá-lo ao vivo, aproveite.

https://www.youtube.com/channel/UCCM_XtbuirPjGYobC-Htgxg/featured

Aproximadamente 50 pessoas acompanharam o evento ao vivo e puderam fazer comentários e colocar suas questões. Após a disponibilização dos vídeos houve quase 500 acessos somando-se os dois blocos (em 19/09/2021).

Vida longa à AGeoBR!



Simpósio Internacional

GEOTURISMO, GEOCONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Este simpósio aborda o tema da geoconservação (incluindo a discussão sobre geodiversidade e geopatrimônio) tendo como linha condutora o geoturismo, entendido como aspecto relevante nas políticas públicas de desenvolvimento municipal sustentável. O temário se divide entre o debate de aspectos conceituais, teóricos e aplicados, e estudos de caso relativos a experiências como a proposição e implantação de geoparques e a participação de comunidades locais em iniciativas de geoturismo e geoconservação.

23 e 24 de setembro de 2021
15h - 18h (horário de Brasília)

Evento Online

Inscrições gratuitas a partir de 23/8/21 em
www.al.sp.gov.br/ilp/cursos-eventos

Organização:

Alex Peloggia

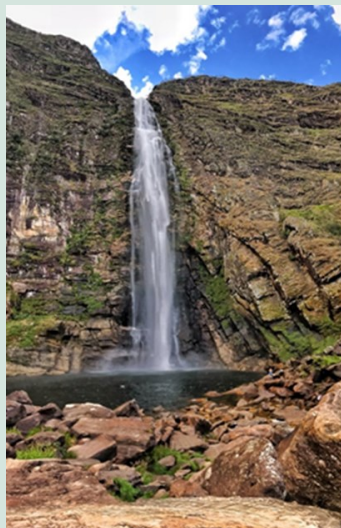
Maria da Glória Motta Garcia

GEOSSÍTIO EM DESTAQUE

Cachoeira da Casca D'Anta, PARNA Serra da Canastra, (MG)

Por: Profª Lilian Carla Moreira Bento - Universidade Federal de Uberlândia

A Cachoeira da Casca D'Anta é uma queda d'água com 200 metros de desnível, esculpida em quartzitos. Está localizada na escarpa sul da Serra da Canastra, no Parque Nacional da Serra da Canastra (Minas Gerais, Brasil).



Vista da Cachoeira da Casca D'Anta, parte baixa. Em primeiro plano, observa-se os blocos quartzíticos coluviais. Em segundo, a exuberância da queda d'água, guiada pelo paredão rochoso. Autor: Bento, 2019.

A gênese dessa cachoeira está associada a existência de uma falha de empurrão de direção NW-SE que sobrepõe unidades geológicas antigas sobre mais recentes e que originou no relevo um degrau por onde a água do rio São Francisco despenca verticalmente. Falhas geológicas são deformações que ocorrem na superfície terrestre, fazendo com que haja o deslocamento de um bloco em relação ao outro. Existem vários tipos de falhas, a Cachoeira da Casca D'Anta está localizada numa falha do tipo inversa, a qual resulta de forças compressivas sobre rochas mais resistentes, de tal forma que deformam a superfície até a mesma se romper e provocar o deslocamento dos blocos. Uma evidência das falhas geológicas é a geração de escarpas, formas de relevo abruptas com paredões rochosos exuberantes como o que pode ser visto margeando essa queda d'água.

A história geológica da Serra da Canastra começou no final Eon Proterozoico. Foi quando pequenas porções de continentes, antes separadas por um oceano, se uniram e, dessa colisão, formaram os cinturões orogênicos. Esses cinturões são áreas elevadas topograficamente, como no caso da Serra da Canastra, e que passaram por vários tipos de deformações (foliação, fraturas, falhas) e metamorfismo. As porções antes submersas e constituídas por sedimentos marinhos, como grãos de areia e argila, foram submetidas a elevadas temperaturas e pressões e se transformaram em rochas metamórficas. Destas rochas, sobressaem os quartzitos por compreenderem as litologias mais resistentes e que sustentam as partes mais elevadas da serra, onde podem ser encontradas diversas quedas d'água do parque, dentre elas, a Cachoeira da Casca D'Anta.

Visitar essa cachoeira é a oportunidade de fazer uma viagem no tempo, quando Minas ainda era mar, fazendo os visitantes desfrutarem não só de lindas paisagens, mas de compreender um pouquinho da história geológica da região. Nesse sentido, é de grande importância que a gestão do parque providencie meios interpretativos que incluam não só a biodiversidade, mas a geodiversidade nos programas de Educação e Interpretação Ambientais.

Referências:

BENTO, L. C. M.; NAZAR, T. I. S. M. Parque Nacional Serra da Canastra (Minas Gerais - Brasil): proposta de painel interpretativo. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.30, Número Especial 1, p. 112-135, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/21573>. Acesso em: 08 set. 2021.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Aspectos geológicos e geomorfológicos da Cachoeira de Casca D'Anta (Parque Nacional da Serra da Canastra – Minas Gerais, Brasil): primeiros passos para o seu aproveitamento geoturístico. **Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente**, v. 1, n. 2, p. 43-60, 2019. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/article/view/2220>. Acesso em: 08 set. 2021.

CAMPANHA DE ASSOCIAÇÃO E VALORES DAS ANUIDADES DE 2021

Associad@, efetue o pagamento da anuidade de 2021. Por conta da pandemia, os valores são os mesmos de 2020:

Profissionais/Professores: R\$ 150,00
Estudantes de Pós-Graduação*: R\$ 110,00
Estudantes de Graduação*: R\$ 75,00

* Favor anexar comprovante da Instituição onde estuda, no mesmo e-mail do comprovante de pagamento.

Dados para o depósito:

AGeoBR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA
DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E MINEIRO

CNPJ: 26.510.246/0001-05

Banco do Brasil – 001

AGÊNCIA: 0251- 8

CONTA: 16282-5

Pedimos que o comprovante de depósito seja encaminhado para:

ageobr.tesouraria@gmail.com.

A comunidade geoconservacionista brasileira já tem seu canal de comunicação. Associad@s, enviem informações sobre eventos, atividades, estudos e locais de interesse geológico para que sejam publicados no nosso canal e nas nossas redes.

**O BOLETIM DA
AGeoBR É NOSSO**

**ENVIEM SUAS
CONTRIBUIÇÕES**

**A partir de SETEMBRO o Boletim
passará a ser trimestral, espera-
mos contar com mais contribui-
ções dos nossos associad@s.**

*A pandemia ainda não acabou.
Continuem com os cuidados de higiene!*